

## O PROJETO “SEXTA ÀS SEIS” SOB O OLHAR DO PÚBLICO PARTICIPANTE

*Adriana Aparecida de Andrade<sup>1</sup>*

*Leonel Brizolla Monastirsky<sup>2</sup>*

### Introdução

O presente trabalho trata de uma reflexão elaborada por Andrade (2017) a partir de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), onde buscou-se analisar o Projeto Cultural de Música “Sexta às Seis” através de suas características sociais, culturais e de uso de espaço público. Essa análise foi realizada pois, identificou-se que uma quantidade significativa de indivíduos, se reúnem em um dos espaços públicos no centro da cidade – Complexo Ambiental Governador Manoel Ribas– compartilham experiências, usam e apropriam-se do espaço em questão por interesses pessoais, mas que também é “interesse coletivo”: a música.

A música está presente na vida pública e privada das pessoas, e, nos últimos anos, geógrafos culturais a investigaram na perspectiva geográfica: Nash (1968); Carney (1990) e (1994); Kong, (1995 a); Carney e Nash (1996); Leyshon, Matless e Revil (1998), esses abordaram uma diversidade de fenômenos musicais como gêneros, estruturas, letras, centros e eventos, mídia, indústria da música e etc, e em diferentes escalas (CARNEY, 2003). Desse modo, acredita-se que a Música e a Geografia podem constituir diálogos de práticas e experiências sociais e culturais vividas no espaço público urbano através de eventos musicais como o “Sexta às Seis”.

É possível considerar que eventos musicais ou manifestações culturais de música ocorrentes em espaços públicos estão diretamente ligados ao “direito à cidade” (LEFEBVRE, 2001), ou seja, o direito à cultura e ao lazer, e também, podem propiciar a quebra do paradigma do conforto do isolamento, onde as

---

<sup>1</sup> Aluna do Programa de Pós-graduação em Geografia- Mestrado em Gestão do Território na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

<sup>2</sup> Professor no Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, Ponta Grossa, Pr.

peessoas cada vez mais ausentam se dos espaços públicos e confortam se em suas casas, espaços privados, automóveis, locais de trabalho (em alguns casos) – o chamado “declínio do homem público” (SENNETT, 1988).

Há de se levar em consideração que o objeto de estudo dessa pesquisa, o “Sexta às Seis”, sempre ocorreu em espaços públicos, e que o espaço público urbano é um dos principais elementos que fazem e que dão vida à cidade, pois, está sempre se renovando através da utilização plural e diversificada por indivíduos e atores sociais, muitas vezes desconhecidos.

Sendo assim, a pesquisa tem como **objetivo** compreender a relação do público participante com o projeto “Sexta às Seis” e o espaço público Complexo Ambiental Governador Manoel Ribas.

Para atender ao objetivo proposto, optou-se por utilizar a técnica da ‘observação participante’. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p.194) na observação participante o pesquisador participa da realidade do grupo ou comunidade estudada, incorpora-se e confunde-se com os mesmos e participa de todas as atividades. Para coleta de dados referente ao público que participa dos eventos do “Sexta às Seis”, optou-se pela elaboração de um questionário com perguntas abertas e fechadas, organizado através *Google Drive* e disponibilizado através das redes sociais<sup>3</sup>. Tomou-se essa decisão por compreender que o questionário permite ser respondido por escrito, sem a presença do entrevistador e possibilita atingir maior número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa. (LAKATOS E MARCONI, 2003; GIL, 2008).

Para analisar as respostas dos questionários pelo público participante, utilizou se do método da saturação (BAUER E GASKELL, 2003), pois, há um número limitado de versões da realidade que um determinado grupo percebe em relação ao ambiente vivenciado, as experiências são resultado de processos sociais, isso é notável em uma série de entrevistas, as primeiras são cheias de

---

<sup>3</sup> O questionário foi lançado no grupo criado pelos participantes do “Sexta às Seis” na rede social *Facebook*, esse grupo não envolve membros da Fundação Municipal de Cultura.

surpresa, contudo, temas e respostas comuns começam a aparecer progressivamente.

### Sexta às Seis: que público é esse?

Durante o período de disponibilidade do questionário- de junho de 2017 a trinta e um de agosto de 2017- o mesmo foi respondido por setenta e três pessoas, sendo identificados um número de respondentes maior de homens que mulheres, a maioria jovens com renda de mil a dez mil reais, demonstrados na tabela 1.

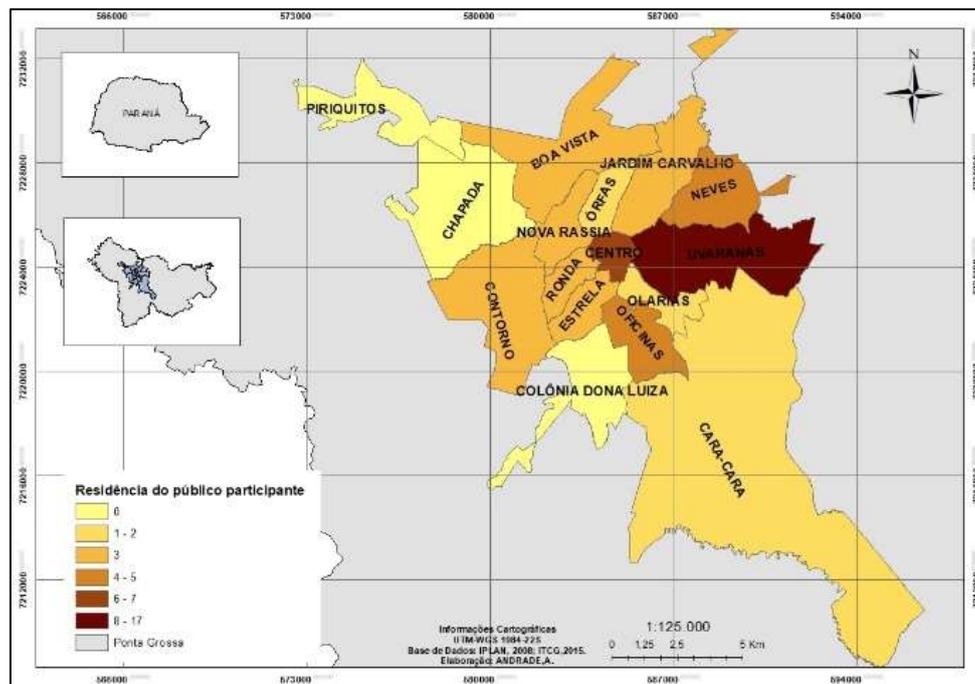
**Tabela 1:** Perfil do público participante do projeto “Sexta às Seis” no ano de 2017.

SEXO		IDADE		RENDA	
M	41	MENOR 15	0	Sem renda	21
F	31	16 a 30	49	De zero a mil reais	13
OUTRO	1	31 a 45	24	De mil a dez mil reais	36
		MAIOR 45	0	Mais de dez mil reais	3

Organizado por: ANDRADE, 2019.

O público participante do “Sexta” mora em diferentes bairros de Ponta Grossa, entretanto, predominou o bairro de Uvaranas, como é demonstrado no mapa a seguir.

**Mapa 1:** Bairros de residência do público participante do Projeto Cultural/Musical “Sexta às Seis”, Ponta Grossa-Pr no ano de 2017.



Organizado por: ANDRADE, 2017.

De acordo com essas pessoas o que mais agrada no projeto é o local do evento, por ser no 'Parque Ambiental' e esse local ser aberto e ter uma beleza arquitetônica e patrimonial (prédios tombados da antiga ferrovia), por ser amplo com gramado e árvores, o que possibilita a ida e vinda das pessoas, sem tumultos e permite que o público se sinta à vontade para descansar sentando-se no chão, bem como, agrada também por ser no centro da cidade e próximo ao terminal central. Para os respondentes, o projeto possibilita o encontro de várias tribos, pessoas de várias idades, fazer novas amizades, conhecer as bandas da cidade, se divertir sem gastar nada e ouvir música ao vivo e de qualidade.

Entre os fatores que desagradam o público participante foram citados: os resíduos sólidos deixados pelos próprios participantes no local, mesmo havendo várias lixeiras por todo perímetro do parque; a repressão da Guarda Municipal (foi citado eventos em que os guardas trataram com preconceito pessoas que se vestiam de forma alternativa); e por fim, a proibição do consumo de bebidas alcóolicas em espaços públicos (Lei Nº 11.025/2012).

Os respondentes afirmam que a utilização dos espaços públicos através de uma atividade cultural é muito importante para a cidade e deveria ser levado sempre em consideração pelos gestores municipais no momento do planejamento urbano e social - uso de verbas públicas, pois, o acesso à cultura é direito do cidadão e deve ser proporcionado pelo poder público local, como indica o respondente 21 "é necessário que o poder público retorne ao cidadão parte dos impostos recolhidos em forma de cultura e lazer". Afirmam também que é através da utilização dos espaços públicos que a população passa a usufruir e se interessar mais pela cidade e que espaços devem ser cedidos ao uso de toda população e não somente como barganha ou visando lucro de iniciativas privadas.

Pelo fato do "Sexta às Seis" existir desde 1989, muitos respondentes afirmam ter memórias significativas sobre o evento, lembrando que foi através do evento que conheceram pessoas importantes em suas vidas como

namorados (as), amigos (as), tiveram propostas de trabalho, e, conseguiram acompanhar ao vivo shows de bandas conhecidas em território nacional como a banda Ratos de Porão.

Apesar do questionário não apresentar respondentes menores de quinze anos e maiores de quarenta e cinco anos, através da observação participante é possível notar a presença de crianças e idosos acompanhados de seus familiares e amigos. Observou-se também a presença de moradores de rua, artistas de rua com seus triciclos, malabares e artesanatos. Durante os shows todas essas pessoas interagem entre si e com o ambiente físico, algumas dançam em frente ao palco, outras levam cadeiras e cangas para sentar mais à vontade. A dispersão do público pelo parque varia de acordo com a banda que sobe ao palco, quando são músicas de ritmo dançante como samba e reggae, é possível notar o esforço das pessoas em arriscar passos de dança, quando é um ritmo mais acelerado ou pesado como *heavy metal* e *hard core*, uma porção do público fica na frente do palco fazendo *mosh*, e o restante do público fica mais espalhado, desse modo, cada sexta-feira o espaço vivenciado de forma única, nunca repetitivo.

### **Considerações finais**

Conclui-se que o público do “Sexta às Seis” é fiel, diversificado e atento às ações que o poder público toma em relação ao projeto. Que esse evento transforma, mesmo que de forma efêmera o espaço público em questão, o valoriza, faz com que haja maior movimentação social e cultural, proporciona experiências sensíveis do vivenciar urbano e memória individuais e coletivas, e possui identidade e conjunto de símbolos próprios que enriquece a vida cultural da cidade de Ponta Grossa.

O “Sexta às Seis” é um importante projeto cultural para a cidade, pois, demonstra que há uma preocupação com o espaço público pelo poder municipal, evitando que nesse espaço haja o abandono e se converta em terra de ninguém, não havendo regras de usos, o que culminaria na perda de suas

características fundamentais, que é a de terreno de convivência, associação social e encontro entre diferentes (GOMES, 2002). Possivelmente, a valorização desses espaços públicos através de eventos culturais propicia a cidade vitalidade e pluralidade cultural.

## Referências

ANDRADE, Adriana Aparecida de. **Música em espaços públicos: Projeto cultural/musical “Sexta às Seis”, Ponta Grossa-PR.** 2017. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2017.

BAUER, M.W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** 2<sup>a</sup>ed. Petrópolis, Vozes, 2003.

CARNEY, George. O. Música e lugar. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Literatura, música e espaço.** Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade.** Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2002

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. de. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** São Paulo: Moraes, 2001.

SENNET, Richard. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade.** São Paulo: Cia. das Letras, 1988.